

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello.	10

Originães ejam ou não publicados não se restituam. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

DEMOCRACIA DE MARAT

Innócuos e pacíficos povos do orbe, ouvi-me! Ou vos constitui o terror dos mais facinorosos bandidos, ou vos escapolí da terra antes que os famelicos sectarios do famulento Marat vos devorem as carnes ainda palpitantes!

Faço-vos esta prevenção, porque no numero 14 da «União dos Operarios» de 15 de Dezembro proximo findo, semanario brazileño de Sanctos, se lê:

Marat escrevia: «Das necessidades do homem é que derivam apenas todos os seus direitos. Quando tudo faltar a algum d'elles, esse tem o direito de arrancar a outro o superfluo de que este regorgita.»

Até aqui... vá. E' justo que se não morra á fome. Mas o resto é que lhe dá graça:

«Que digo eu?—prosegue o abutre—tem o direito de lhe arrancar tudo o necessario e, antes que morra de fome, de lhe cortar o pescoço e devorar-lhe as carnes palpitantes.

«Para a conservação da sua existencia, o homem tem o direito de attentar contra a propriedade, contra a liberdade, contra a propria vida de seus semelhantes.

«Para subtrahir-se á oppressão, tem o direito de opprimir, prender, assassinar. Para assegurar a sua felicidade, tem o direito, enfim, de pôr em pratica seja o que fôr»

Isto é que é fazer bandidos! E chama-se a este scelerado—que outra classificação não cabe a tal monstro—um democrata exaltado, um amigo do povo, um grande altruista, em summa!

Todos os liberalistas passados, presentes e futuros, não podem—por mais que façam—dizer mais, nem mais positivo, porque alli está tudo quanto o inferno pode suggerir ao feroz monstro humano com apparencia de homem!

Que a sensata democracia hodierna condemne os barba-

ros ensinamentos do insigne bandido franco-suisso que, postos em pratica, bastariam para despovoar o mundo e enturbescer os mares em menos de 6 mezes!

Ensina Jaen Paul Marat em quatro pequenos periodos a peor doutrina que imaginar se pode, e os loucos—operarios e não operarios—vêem n'aquellas maldictas palavras d'extermínio o criminozo caminho a seguir para a realização do seu sonho d'ouro, sem talvez se lembrarem que fazem parte integrante do mundo, e que—em taes cazos—só imperaria a morte, a morte que dariam a dez e receberiam de cem!

Loucura extreme! Mas supponhâmos por um pouco que conseguiam o extermínio de todos os grandes e de todos os ricos, que é o que mais os incommoda. Que fariam com isso? Nada, absolutamente nada, porque esses grandes e esses ricos extintos lhes surgiriam aos pés armados até aos dentes para os fazer voltar á ordem, e então é que era o golpe, porque esses grandes vinham do crime, e essa riqueza seria de sangue!...

E de mais: Marat, o zeloso membro da primeira Communa de Pariz, não merece tanto, já porque as suas ideias são as mais perversas, já porque não foi um homem perspicaz nem previdente; e não o foi porque, se o tivera sido, não teria escripto a sua sentença de morte executada pelo agudo punhal da gentil parente de Cornélie, Carlota Corday!

E não só não foi perspicaz nem previdente, como também não foi amigo do povo, porque se o fôra, não teria auxiliado o seu digno collega Robespierre, e quejandos, na inexoravel degolação do povo. Dizemos do povo porque a barbara matança foi talvez na proporção de mil populares, ou mais, por cada nobre!

Não foi amigo do povo, repetimos, assim como nenhum

de seus congeneres o era, porque se o foram não lhe teriam feito rolar a cabeça aos pés da terrível machina de Guilhotin, pelo simples facto de não dar vivas á trucidencia, ou não rir ante a crudelissima amputação de tanta cabeça innóxia!

E tudo isto para quê? Que fizeram com todo esse inaudito barbarismo!? Nada, se não degolar com o mesmo ferro que em seguida os degolou a todos, ou quaze todos!

O mundo foi, é e será sempre o mesmo, senhores, com pequenas alterações: Crimes sobre crimes, ambições sobre ambições! E o peixe grande come o pequeno, diz a America do Norte.

—Viste para ahí minha familia?

—Que familia?

—Minha mulher, meus filhos, meus paes, meus irmãos..

—Ha quinze dias que procure a minha, e apenas tenho visto milhares de cadaveres putridos, sendo alguns...

—Inferno! Mal haja o que sobre a terra primeiro fallou em guerra!

Fernandes Areca.

Serviços Agronomicos

Foi publicado ha dias um decreto no «Diario do Governo» organizando os serviços agronomicos coloniaes, que executando-se as providencias n'elle contidas, deveriam produzir bons resultados.

E' creado em Lisboa um jardim colonial, destinado a demonstrações experimentaes do ensino, á reprodução, multiplicação, selecção e cruzamento de plantas uteis a fornecer as colonias, ao estudo de cultura e doenças dos vegetaes tropicaes, e ao tirocinio dos funcionarios agronomicos que desejem servir no ultramar.

No Seminario de Sernache do Bomjardim será estabelecido o ensino elemental de agricultura, cuja verba annual a despendar com esse ensino é de 1:000\$000 réis.

Deu entrada na cadeia Mathilde de Jesus, accusada do crime de infanticidio, a que aqui nos referimos e pelo qual já se acha pronunciada.

Castanheira de Pera 8 de fevereiro

No dia 20 do corrente ha de ser arrematada na Louzã a construcção da estrada districtal n.º 120 entre a Fonte da Louza e a Ribeira da Cerdeira, sendo a base da licitação 40 contos de reis para tres lanços da mesma estrada.

Eis uma noticia de grande regosio para os povos da Ribeira de Pera pelo alto interesse que representa.

Com a vida moderna não ha progresso possivel sem boas communicações, o que é de bem facil comprehensão, para que seja necessario repetil-o.

Mas a Castanheira de Pera está bastante longe de possuir esse recurso indispensavel para o seu desenvolvimento fabril e commercial.

A sua ligação com o caminho de ferro por estrada á macdam data de cerca de uma duzia d'annos, com uma distancia de 63 kilometros até Pombal!

Como, o fazer d'esse grande percurso d'essa estrada representava um grande melhoramento para estes sitios, os povos de Castanheira de Pera ou por falta de forças ou por não saberem aproveitá-las, não mais pensaram em melhorar as suas communicações e não seria injustiça affirmar... que bella foi a occasião em que a Castanheira ficou ligada a Pombal. Hoje, se fôra empreza facil, haveria mais quem a desfizesse do que quem a levasse a effeito.

O que é verdade, se não é um sonho, é que a Castanheira brevemente terá uma boa estrada que a conduza á esplendida villa da Louzã, sua antiga alliada por importantes relações da industria agricola e derivadas da industria commercial.

Por um lado ficamos a mais de 30 kilometros do caminho de ferro e pelo outro renovam-se e desenvolvem-se aquellas relações, que foram sempre sinceramente corleaes. A Castanheira não tem o mais leve resentimento dos povos d'aquella importante villa, foi ali sempre bem recebida por todas as classes.

Acreditamos na construcção d'aquelles lanços de estrada, porque, com toda a certeza, não é devida a influencias politicas locais e tão sómente a solicitações da Companhia do caminho de ferro d'Arganil, que vê em Castanheira de Pera um elemento de prosperidade para a sua empreza.

×

Em um dos dias d'esta semana um cão raivoso do sr. José da Silva Junior, do Troviscal, percorrendo a Castanheira mordeu diversas pessoas

e entre ellas duas creancinhas muito pobres uma filha de Joaquim Francisco, do Souto do Valle, e outra filha do fallecido Antonio Carvalho.

Foram logo solicitados meios ás auctoridades competentes para as pobres creanças se transportarem a Lisboa, mas têm sido tantas as difficuldades que decorridos alguns dias ainda aqui se encontram, seguindo hoje para Lisboa porque um particular generosamente se prestou a abonar o dinheiro necessario para as despesas!

Consta que o cão raivoso, que já foi morto, morden muitos outros.

Pelo amor de Deus deem providencias enquanto é tempo, mesmo para evitar as difficuldades vergonhosas e perigosas a que acima nos referimos.

×

O regedor do Coentral mandou dizer falsamente para «O Seculo» que os terrenos em que os carvoeiros da Louza arrancaram as cepas a que nos referimos no numero passado pertencem legitimamente aos habitantes do Camello, declarando até que não tivera intervenção em tal negocio.

Podemos asseverar que foram arrancadas nos baldios da freguezia que como taes os têm usufruido desde sempre.

Alguns moradores do Camello compram o dominio util sobre alguns baldios, vendido em 1896 pela camara de Figueiró dos Vinhos, o que lhes não dá direito de privarem os povos da freguezia de se utilisarem dos mattos e lenhas de taes terrenos.

Podemos afirmar e provar que o regedor referido interveio na venda das cepas e tem protegido os carvoeiros com prejuizo da freguezia.

Correspondente.

Fernando Soares

O jornal «O Mundo», no seu numero de 2 do corrente, inseriu o retrato do sr. Fernando Augusto Soares, de Baaacos (Figueira da Foz), acompanhando-o de palavras elogiosas em que presta justa homenagem ao illustre republicano e um dos homens mais prestantes d'aquella localidade, a quem a instrucção dos seus

patricios tem merecido particular attenção, pois foi elle que fundou e tem mantido a *Escola Bernardino Machado*.

Transcreve tambem um artigo que a «Voz da Justiça» publicou no dia do seu anniversario natalicio, que põe em relevo as qualidades do sincero democrata e propagandista da instrucção popular, e de sua ex.^{ma} esposa.

«O Figueiroense», ainda que tarde, felicita e seu obsequioso assignante pelo seu anniversario natalicio, como admirador das suas excellentes qualidades e fórma como dispõe da sua larga fortuna, e cuja existencia deseja vêr prolongada por muitos annos.

Separação da Noruega da Suecia

O recente facto da eleição de um rei para chefe do estado, da Noruega, caso que se realiso com a maior serenidade, cortesia e respeito que deve imaginar-se, causou nas nações do velho mundo um espanto assombroso e quaze inacreditavel!

Não se esperava que sem forte pancadaria aquelle povo pudesse usar dos seus direitos legitimos.

E justamente por serem legitimos esses seus direitos é que se receava que se não realisaria tal acto sem sangue, sem muito sangue derramado.

Escolheram para fórma de governo da sua nação o systema monarchico, parecendo que deviam escolher antes a republicana.

E' que, com povos cultos não ha fórma de governo má, assim como com povos estupidos e que a maioria da sua população é analfabeta, não ha fórma de governo que seja boa.

Se as fórmas de governo dos povos cultos são más, com isso se importam pouco ou nada porque se governam como melhor convem pelos seus parlamentos.

E' um puro engano julgar-se que a má situação do nosso paiz é devida ao seu regimen. Haja um chefe do estado talentoso, patriota e que se compenetre da sua elevada missão; haja ministros que egualmente saibam desempenhar o seu papel

quanto Henrique procura tranquilizar sua mãe com voz tremula, que esta em contradicção com as suas palavras.

Margarida encontra-se ante o terrivel proconsul, que a fita attentamente.

—Amas muito tua mãe?

—Immensamente!...

—E a teu irmão?

—Na mesma.

—Teu irmão quiz matar-me, e alem d'isso offendeu-me gravemente.

—Quiz vingar a morte de seu pae!...

—Que darias para salvar teu irmão?

—A minha vida, se fosse preciso.

—Não a quero para nada; não quero mais que o teu silencio. Confio-te esta carta, que abrirás d'aqui a tres horas e até então não dirás a ninguém nem uma palavra da nossa entrevista. Juras-m'o?

—Juro.

—Que idade tens?

—Dezeseis annos.

—N'essa idade ainda não se menta. Podes retirar-te.

Margarida volta á sua prisão, onde não esperavam tornar a vê-la. A

com seriedade, zelo, patriotismo e seja o povo illustrado, que tudo irá bem.

Quanto maior grau de instrucção possuir um povo, maior esplendor e grandeza attingirá essa nação.

E se não veja-se o que succede com a Noruega, com a Hollanda, a Dinamarca, a Inglaterra e ultimamente mesmo a Italia.

A causa dos nossos males está principalmente no estado de ignorancia do povo e assim não é elle que elege os seus representantes em côrtes, mas sim o ministro do reino e os governadores civis, e assim, não procedem ali segundo a sua consciencia, mas segundo as ordens do governo. Um bravo pois ao povo da Noruega!

Na Camara Alta

Entrando esta camara no exercicio de suas funcções na segunda feira, iniciando os seus trabalhos pela commemoração do fallecimento dos pares que succubiram durante o seu interregno, terminou depois no meio de tumultos que só na camara dos deputados se têm visto, e o que na camara dos pares até agora sempre foi evitado.

A opposição foi dura contra o procedimento do governo, que não quiz apparecer á primeira sessão, receando —já se vê—o dar centas dos seus actos que ali lhe são pedidas.

Não admira, porque o governo tem sempre fugido a conservar abertas as casas do parlamento, e porque só com ellas fechadas se pôde conservar no poder.

Sabem bem que não é facil dar conta satisfatoria dos seus actos e portanto furtam-se a dal-as, como os rapazes mandriões tratam de fugir da escola!!

Tem razão porque com as camaras fechadas estão livres de aturar importunos e mais facil o dirigir a nao da governação.

Inquerito cerealifero

A fim de tratar do inquerito sobre cereaes existentes d'esta região e dos que pôde produzir, esteve n'esta villa no dia 6 do corrente, o agronomo, sr. Virgilio Bugalho Pinto.

tes que tivesse podido responder ás perguntas de sua mãe e de seu irmão, vêm buscar os tres.

A comitiva sae do carcere, e passados momentos chega ás margens do rio Loire, junto ao sitio onde se realisam as execuções. A um signal mudo, um barqueiro acerca um batel.

—Embarcae, diz o carcereiro.

A embarcação parte e os condemnados esperam, cheios de angustia, o momento de morrer. Passando um largo espaço, avistava-se ao longe a silueta d'um navio. O bote abeira-se d'elle, sobem os tres condemnados e o bote affasta-se á força de remos.

—Que significa isto? diz Henrique no cumulo da estupefacção.

—Isto significa, responde-lhe o capitão, que estaes a salvo e em completa liberdade.

—Em liberdade?

—Sim. O que posso dizer-lhes é que recebi uma boa quantia em dinheiro contante e sonante com ordem dimanada do convencional Carrier. Não tardaremos a avistar o costa ingleza.

—Mas onde estamos?

—Na *Gorgonia*, capitão Le Pileur.

Neste dia teve lugar a reunião dos lavradores do concelho, presidida pelo referido agronomo encarregado de organizar o referido inquerito.

No dia 7 teve lugar em Madrugam Grande a reunião p... mesmo fim, e no dia 8 em Alvaizere.

Questão religiosa

Devido ao inventario a que se tem procedido em França, dos bens da Igreja, em virtude da separação d'esta do Estado, tem ali havido grandes tumultos, sendo os de maior vulto na igreja do Gos-Caillou, de Paris.

Aos clericaes tem custado que se cumpra essa disposição da lei da separação da Igreja do Estado, que declarou do Estado os bens da Igreja, mas a esta hora estão quasi realizados os 2:200 inventarios que havia a fazer em toda a França, decorrendo sem incidente a sua maioria.

Esses bens passam para as associações cultuaes que em toda a França vão organizar-se, para manter nas parochias o culto e o clero.

Mesmo o Papa recommendou aos catholicos toda a submissão nas prescripções da lei de separação.

Variola

Continua grassando n'este concelho esta epidemia, mas felizmente sem graves consequencias.

O digno sub-delegado de saude, sr. D.^r Adelino d'Araujo Lacerda, tem desenvolvido toda a sua actividade nas medidas sanitarias ao seu alcance.

Todas as quintas feiras tem havido vaccinação e revaccinação a quem tem concorrido muita gente, creanças e adultos e continua ainda a praticar-se esta medida preventiva.

Vendem-se os numeros 1 a 83 da **Illustração Portugueza** em perfeito estado de conservação

Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

—Desculpe-me, capitão, disse Margarida, poderá dizer-me que horas são?

—Meia hora depois da meia noite.

—Obrigado.

A joven rasgou o envelope mysterioso e leu o seguinte:

«A *Leonarda de Clairval*»

—De quem é essa carta? Perguntou a mãe.

—Foi-me entregue por Carrier, para que abrisse passadas tres horas.

—Lê, meu filho.

Henrique pegou na carta e obedeceu á ordem da marquezia.

«Ha vinte annos, no dia do seu casamento, collocou uma flôr do seu ramo de noiva no athaude de minha irmã, morta na idade de dezeseis annos.

E' forçoso pagar as dividas. Dou tres cabeças por uma flôr.

Carrier.»

(Do *Jornal de Noticias do Porto*).

FOLHETIM

POR UMA FLOR

(Conclusão)

O proconsul levantou a mão e pronunciou a triplice sentença de morte. Os condemnados são conduzidos á sua prisão.

Acabam de dar as nove da noite, hora a que se dava começo ás execuções. Os presos eram embarcados, atados a dois e dois, e precipitados na agua, para onde os empurravam a sabradas e bayonetadas. Um carcereiro vae chamando os condemnados e só faltam tres nomes na lista.

—E nós? pergunta Kergouet.

—Não perdereis nada com esperar, responde o guarda.

Passado um quarto d'hora torna o carcereiro e diz:

—Margarida de Kergouet!

—Porque vão separar-nos? Porque esse novo acto de barbarie?

—E' uma ordem do cidadão Carrier.

A joven segue o carcereiro, em-

DISSERTAÇÕES SOBRE O INVERNO



O frio que nos entorpece os membros e nos fustiga o rosto, não deve existir, não existe.

Apparece personificado na branca neve que desce lentamente, receiosa de tocar o nosso immundo solo e perder a sua alva pureza.

Apreciamol-o graphicamente na columna thermométrica, quando ultrapassa os limites primaveraes.

O frio subjectivo tem também manifestações conhecidas.

Quem ha que não tenha respondido com frieza a uma pergunta impertinente? Quem ha que não tenha ouvido uma phrase fria, de uma mulher mais ou menos fria?

Pois todo esse frio da neve, do thermometro e até das relações sociais, não é frio; é unicamente a relativa negação do que possui existencia positiva e constitue o germen vital de toda a criação: o calor.

Desde a temperatura ignea até á glacial, ha uma graduação sempre de calor, que se mede e se aprecia, por meio de instrumentos physicos.

Desde a phrase fria e despreciativa, até ao ardente olhar da virgem enamorada, existe outra graduação de temperatura, cuja escala moral todos apreciamos.

O calor produz vida; e a vida produz calor.

A exuberante vegetação dos tropicos, contrasta com a aridez do polo.

O grito com que a creança sauda o mundo, é o primeiro protesto que formula contra as baixas temperaturas.

Deus impõe-nos a obrigação de viver, e assim que a vida, pela primeira vez, agitou o nosso coração, o dever organico mais elementar e que todos possuímos, é fabricar calor e conserval-o como o dom mais precioso.

Todas as funcções e apparatus do nosso organismo se associam para elaborar e conservar esse fluido tão querido, e que tão intimamente acompanha a vida.

O calor é a personificação da mesma actividade.

O frio é a quietação, a morte... Tudo que produz calor, é origem de vida.

Tudo que produz frio, se aproxima da morte.

O o'har incandescente e amoroso, que os amantes trocam, nos seus extasis deliciosos, representa uma immensa energia calorifica.

O frio faz nos soffrer. O calor proporciona nos os mais felizes momentos da vida.

Guerra ao frio!
Viva o calor!

Andrés de la Oliva.

Está n'esta villa o nosso amigo e assignante sr. Arthur Ferreira Coutinho, representante da firma commercial—Sanhudo dos Santos & C.^a—do Porto.

O tempo

Tem sido um frio intensissimo o dos dias d'esta semana, como ha annos nos não lembra.

As grandissimas camadas de geada tem queimado toda a verdura, e occasionado muitas doencas.

A prolongar-se este tempo asperimo e secco, muito prejudica a agricultura.

Fallecimentos

Falleceu no dia 3 do corrente em Lisboa, o sr. Antonio dos Santos Paiva, natural das Barradas, d'este concelho.

Foi um distincto e incansavel artista que com o seu trabalho conseguiu instruir e collocar bem seus filhos, que o estremeçiam.

A toda a familia do finado e especialmente a seu filho e nosso assignante, sr. Carlos dos Santos Paiva, endereçamos os nossos sentidos pezames.



Falleceu também no dia 5, um filhinho do nosso amigo e assignante, sr. Manuel Correia de Carvalho, do Troviscal, na idade de 2 annos, e de nome _____, que era o enlevo de seus extremos paes.

A philarmonica Castanheirense incorporou-se no prestito e grande quantidade de amigos do inconsolavel pae.

Sentindo o seu desgosto, lhe endereçamos os nossos pezames.

A gomma nas laranjeiras e nos limoeiros

Os limoeiros e laranjeiras affectados d'esta doença attestam ao longe o seu estado de soffrimento pela cor da folhagem, cujo verde desmaia e vira ao amarellado, as folhinhas e gomos tenros murcham e seccam.

Observada de perto a arvore affectada descobre-se-lhe no tronco, quasi sempre junto ao nó da raiz, uma ou mais feridas de cor cinzenta, pela qual escorre um humor copioso, fetido, pouco consistente, denegrido e puriforme.

Esta ferida é um verdadeiro cancro ou caria, cujo humor profunda até ao alborno, e entre este e a camada geradora, se estende mais ou menos umas vezes em superficie deslocando ou solapando maior ou menor porção de casca: outras vezes penetrando perpendicularmente o lenho que destroe até chegar á medulla.

E só nos ultimos tempos da doença que a caria transpõe o nó vital e começa na raiz o estrago que já lavra no tronco. O tratamento local consiste:

Logo que se veja amarellecer ou murchar a folhagem de algum lado, é necessario descalçar a arvore para vêr se se acha atacada.

A mesma operação se praticará ainda quando a folhagem não accuze a doença, se contudo o tronco offerece aqui ou ali gretas exhalando gomma, não crystallina e de cor pardenta, engrossamentos ou nodos na casca.

Nos pontos affectados levar-se-ha com a navalha podadeira uma pequena tira de casca para vêr o estado do alborno. Se este tem uma cor branca de leite, deixa-se ficar a casca. Se o alborno tem uma cor amarella ou arroxada corta-se a porção de casca doente e se aparará o alborno até o pôr no são.

Estas limpezas e aparamentos das feridas ou partes cariadas devem fazer-se o mais lisos que ser possa, não sómente para se não deformar o tronco, mas para facilidade da cicatrização.

Não só as raizes cariadas, mas as que se acharem seccas se amputarão.

Postas todas as feridas no são, e extirpados todos os pontos gangrenados, applica-se-lhes o pó de carvão com um pincel ou melhor com

as pontas dos dedos, de modo que toda a ferida fique coberta.

E' necessario impedir que a terra ou a agua da rega chegue a contacto com as raizes operadas. Isso se consegue formando um calço circular de terra batida em volta da cova em que se acham as raizes doentes, e á distancia de 60 centimetros um outro calço circular concentrico com o primeiro. E' por entre estes dois calços que se conduz a rega.

Regain-se as arvores em tratamento de oito a dez dias se se entender necessario.

Logo que a gomma transuda das feridas limpida e crystallina é signal de cura certa.

Se a caria invadiu muito profundamente a raiz, se estendeu a mais de dois terços do tronco, é quasi inutil este tratamento.

O tratamento geral reduz-se a penetrar sobre as arvores doentes o gesso cozido.

Luiz Leitão.

No fim

Uma senhora do *demi-monde* pedia uma vez a Dumas pae que fosse com sua filha a um baile que ella dava.

No dia marcado, Dumas appareceu só.

—Porque não trouxe sua filha? perguntou-lhe a dona da casa.

—Por dois motivos... o segundo é porque está constipada.

ANNUNCIOS

VENDEM-SE

Cazas novas, barracão para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sitio do Barreiro, juncto d'esta villa.

ANNUNCIO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do terceiro officio, se processa uma acção de separação de pessoas e bens entre partes como auctor Manuel Coelho, do Casal da Fonte das Bairradas, e como ré sua mulher Victorina da Silva, do mes no lugar, na qual foi auctorizada a separação de pessoas e bens dos conjuges.

Figueiró dos Vinhos, 27 de janeiro de 1905.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philarmonica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de cor-

da, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, indo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da affinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despezas em transportes.

Arrematação judicial

2.^a PRAÇA

No dia 11 do corrente mez de fevereiro por 11 horas da manhã á porta do tribunal d'esta comarca se hão de arrematar a quem maior lance offerecer, acima do preço porque vão á praça, os bens abaixo indicados pertencentes á massa fallida de José das Neves, de Castanheira de Pera, indo por metade do seu valor visto ser esta a segunda praça:

1.^o Uma morada de casas de sobrado e lojas com pateo e mais logradouros, na rua da Carreira, da Castanheira de Pera, em 350\$000 reis.

2.^o Um lameiro na Senhora da Piedade, em 100\$000 reis.

3.^o Duas sobreiras com seu terreno, ao Lameiro do Campo da Horta, em 15\$000 reis.

4.^o Uma terra com oliveiras e pinheiros, na Ferrença, em 25\$000 reis.

5.^o Um pinhal, ao Lagedo de Cima, em 75\$000 reis.

6.^o Um Pinhal, ao Lagedo de Baixo, em 45\$000 reis.

7.^o A quarta parte d'um moinho, em Ente Aguas, em 50\$000 reis.

8.^o Terra com oliveiras, carvalhos e testada de matto, no Casal, em 30\$000 reis.

9.^o Terra de sementeira de rega, na Julianna, Alem da Ribeira, em 100\$000 reis.

10.^o Terra de sementeira de rega com pinhal, no Valle do Salgueiro, em 30\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 3 de fevereiro de 1905.

O escrivão do 1.^o officio.

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz 2.^o substituto,

Antonio d'Azevedo Lopes Serra.

BILHETES de VISITA

Chegou á nossa typographia uma remessa de cartões de diversas qualidades e para diversos preços. Cartão marfim, marmore, e outros, de phantasia.

Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda e envia-se pelo correio, merecendo o requisitante confiança.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.^a qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relgios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfectos.

 David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

VINHO MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que abriu a venda do Vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.


Officina de Canteiro DE BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

 Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

ALMANACH DE SANTO ANTONIO para 1906

Contem magnificos e variados escriptos em proza e verso, bem como todas as indicações uteis e curiozas.

E' um volume de 450 paginas, profuzamente illustrado com gravuras d'homens celebres, como os imperadores da Russia, do Japão, etc.

Custa apenas 200 réis em brochura, ou 320 encadernado.

Pedidos á Empreza da «Voz de Santo Antonio»—Braga.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de parte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigida correspondencia directamente a sede da Editora.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeravezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros D. Maria e D. Amelia, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBIÇÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e misérias, é descripta magistralmente pelo auctor d'O BASTARDO DA RAINHA nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciulo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

—*—

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profuzamente illustrado, 250 reis

Edição esmerada da Livraria Ferim de Lisboa

Approvedo pela commissão da escolha de livros

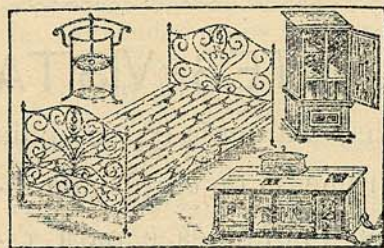
Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este journal.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.